

BLEPHAROPLASTY AND FRACTIONAL CO₂ LASER RESURFACING IN FACIAL REJUVENATION

Ana Áurea V. B. P. Hillarião

Gabriel L. Cassani

Aline P. Miranda

Ivana L. R. Kusabara

Fernanda Y. Konno

Blepharoplasty and fractional CO₂ laser resurfacing in facial rejuvenation

Ana Áurea V. B. P. Hilarião; Gabriel L. Cassani, Aline P. Miranda, Ivana L. R. Kusabara, Fernanda Y. Konno
Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - ISCMSP

INTRODUÇÃO

O rejuvenescimento da pele tornou-se recentemente um tema muito discutido, e um procedimento conduzido com a participação do paciente, pois os pacientes em potencial aprendem através da mídia de novas abordagens para rejuvenescer a pele envelhecida intrínseca e extrinsecamente. Desde o início da década de 1990, o laser de CO₂ tem se mostrado um grande aliado para a ablação da epiderme, induzindo assim o crescimento de uma epiderme de aparência jovem e estimulando a colagênese e a remodelação da derme.¹

As vantagens do resurfacing ablativo fracionado, desde que aplicado com a técnica adequada, incluem um risco baixo de cicatrizes e hipopigmentação, além de uma recuperação mais rápida.²

A prevenção de complicações deve ser a principal preocupação durante todo o processo de tratamento.

A presença de dermatocálide e rugas perioculares são manifestações comuns do envelhecimento e consistem algumas das principais queixas estéticas dos pacientes. As vantagens do resurfacing ablativo fracionado incluem um risco baixo de complicações, conforme demonstrado no estudo, além de uma recuperação mais rápida.²

Dessa forma, diante do explicitado no estudo, acreditamos que a Blefaroplastia superior associada ao resurfacing com laser de CO₂ fracionado possam fornecer um excelente resultado cosmético, constituindo mais uma alternativa a outros procedimentos.

Apesar de ter se mostrado um método efetivo do acordo com o nosso estudo, o mesmo apresenta algumas limitações, como número pequeno de pacientes e follow-up de 30 dias (idealmente, deveria ser de pelo menos 1 ano).

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo prospectivo, observacional, realizado pelo setor de Oculoplastia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, entre julho e agosto de 2023. Foram selecionados voluntários de ambos os sexos submetidos a blefaroplastia superior associada a resurfacing com laser de CO₂ fracionado (utilizando os parâmetros definidos pelo fabricante), idade >30 anos, sem história de terapia sistêmica ou tópica que possam afetar a área estudada, bom estado geral de saúde determinado pela história e exame físico, I a IV no fototipo Fitzpatrick³, e fotoenvelhecimento com rugas periorbitárias classificadas como I a IV na escala de Glogau.⁴

Os indivíduos foram analisados por 2 especialistas, através da fotografia digital dos pacientes antes do procedimento e 30 dias após, e classificados com relação ao Fitzpatrick e à gravidade das rugas antes do procedimento. A percepção de melhora do paciente foi avaliada através do PGIC.

RESULTADOS

A amostra final incluiu 7 participantes, cujo tratamento foi realizado integralmente e acompanhadas posteriormente por um mês. Os pacientes apresentavam uma idade média de $54,6 \pm 9,45$, e classificação de Fitzpatrick $2,29 \pm 1,11$ (Tabela 1).

Avançando a correlação entre a classificação de Fitzpatrick e o PGIC, notamos uma correlação inversa fortemente significante (Tabela 2), na qual os pacientes com classificação de Fitzpatrick mais baixas notaram melhora mais expressiva (Imagem 1 e 2), porém não se repetiu em relação à idade.

Apenas 2 pacientes (28,5%) referiram hiperemia leve a moderada após o procedimento. Não houve outras complicações relacionadas aos procedimentos.

DISCUSSÃO

Nosso estudo é o primeiro estudo avaliando o score de Glogau antes do procedimento na população brasileira e a correlação da Classificação de Fitzpatrick com a satisfação do paciente.

FIGURAS E TABELAS

Tabela 1: Média e desvio padrão das escalas

	Idade	Fitzpatrick	Glogau pré-intervenção	PGIC
N	7	7	7	7
Média	54,6	2,29	3,00	6,43

Desvio-padrão

9,45	1,11	1,0	0,535
------	------	-----	-------

Tabela 2: Teste de Pearson correlacionando o PGIC com a escala de Fitzpatrick e a idade

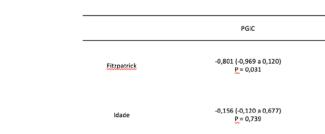


Imagem 1 e 2: Aspecto inicial e após 30 dias do tratamento, demonstrando ganho estético



CONCLUSÃO

Quando usado de acordo com os parâmetros aceitos, o resurfacing com laser de CO₂ fracionado é um procedimento muito seguro. O cirurgião deve ter um conhecimento profundo da estrutura e fisiologia da pele. O reconhecimento precoce, o monitoramento rigoroso e o cuidado cuidadoso com a ferida evitarão sequelas de longo prazo quando ocorrerem complicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Omi T, Numano K. The Role of the CO₂ Laser and Fractional CO₂ Laser in Dermatology. *Laser Ther.* 2014 Mar;27(1):49-60.
2. Bernstein LJ, Kauvar AN, Grossman MC, Geronemus RG. The short- and long-term side effects of carbon dioxide laser resurfacing. *Dermatol Surg.* 1997 Jul;23(7):519-25.
3. Fitzpatrick TB. The validity and practicality of sun-reactive skin types I through VI. *Arch Dermatol.* 1988 Jun;124(6):869-71.
4. Glogau, R. G. (1996). *Aesthetic and anatomic analysis of the aging skin. Seminars in Cutaneous Medicine and Surgery*, 15(3), 134–138